



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lido pelo vice-presidente José Alencar na cerimônia de entrega do Prêmio Finep de Inovação 2008

Palácio do Planalto, 10 de dezembro de 2008

Senhoras e senhores,

O presidente Lula me pediu que viesse representá-lo aqui, ainda que ele estivesse já preparado. Estava agendado, inclusive a própria agenda de hoje, a data de hoje, foi objeto de consulta a ele e estava tudo certo, mas a agenda presidencial às vezes sofre atropelos. Isso é natural, tendo em vista os acontecimentos, que são dinâmicos. De maneira que ele pediu que eu trouxesse o seu abraço ao Ministro e a todos os envolvidos neste trabalho de grande importância para o País, que é a inovação, a pesquisa buscando a inovação.

Isso é realmente um fator de engrandecimento e de enriquecimento nacional. De modo que ele me fez questão de recomendar que eu lesse o seu discurso. Eu vou ler o seu discurso, estou apenas aqui fazendo esta comunicação para vocês e, ao mesmo tempo, também me escusar, que eu tive que me afastar um pouco porque... eu tenho que contar para vocês: eu estou em tratamento, e esse tratamento traz efeitos colaterais que também são surpreendentes. De modo que vocês me desculpem, mas não há nenhum despreço a vocês. Não, ao contrário, é uma grande honra para mim estar aqui representando o Presidente, mais uma vez, porque eu já estive aqui, me parece que foi no ano passado. Mas naquela ocasião eu até tive o cuidado de recomendar que todo o trabalho de criação para a inovação, que levasse em consideração também, especialmente, a economicidade trazida pela inovação,



porque as empresas precisam ser cada vez mais competitivas. Então é muito importante que aquela criação seja uma criação competitiva, capaz de competir interna e externamente, pelo que ela representa de inovação e também pelos custos daquele novo produto criado pela inovação. É muito importante esse componente “custos” no trabalho de pesquisas para a inovação, é claro.

Quero cumprimentar o Ministro Sérgio Rezende,

O ilustre deputado Beto Albuquerque, em nome de quem eu cumprimento todos os parlamentares aqui presentes,

Quero cumprimentar o excelentíssimo senhor Luis Manuel Rebelo Fernandes, ilustre presidente da Finep,

O Excelentíssimo senhor Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências,

Cumprimentar a todas as senhoras e senhores participantes do Prêmio Finep de Inovação 2008,

Senhoras e senhores,

Vou passar, então, à leitura do discurso do Presidente:

Desde a sua primeira edição, há exatamente uma década, a importância do Prêmio Finep vem crescendo anualmente. Não apenas por mostrar ao País os esforços tecnológicos brasileiros, mas principalmente por valorizar um conceito que ganha peso na medida em que se acirra a competição comercial e industrial no mundo: é a inovação.

O volume e a diversidade de nossos recursos naturais, ao lado do enorme potencial criativo da população, colocam o Brasil num seleto grupo de países em plenas condições de superar a crise internacional e ainda manter as economias em expansão nas próximas décadas.

Ao mesmo tempo, o Brasil de hoje não está às margens dos ciclos de revolução tecnológica, como em momentos históricos anteriores. Agora temos no País um nível elevado de conhecimento das bases científicas e tecnológicas necessárias ao processo produtivo.



E eu tenho – eu, ele, não é? Eu tenho... Eu também, mas eu estou falando aqui por ele. E eu tenho plena certeza de que os empreendedores brasileiros há muito despertaram para a necessidade de elevar ao máximo nossa competitividade diante do mercado global. E também se preparam para o grande salto de qualidade que o Brasil está prestes a dar.

Enquanto os pessimistas de sempre se apegam às lamúrias de um passado cada vez mais distante, o Brasil vive um momento de profundas mudanças.

Somos um país novo, com imenso potencial de crescimento e consciente de que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia só virá a partir de investimentos progressivamente maiores em pesquisa e educação. Tanto do Estado quanto do setor privado.

Meus amigos e minhas amigas.

O Ministério da Ciência e da Tecnologia apurou que, no Brasil, o governo é responsável pela maior parte dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento – 60% do total. Mais do que prover esse investimento em pesquisa tecnológica, o Estado deve estimular o investimento privado como a condição essencial para um maior crescimento de todo o setor produtivo.

Desde 2004, com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, este governo vem apresentando políticas públicas mais efetivas de estímulo ao desenvolvimento da ciência e da inovação tecnológica.

Entre os avanços que obtivemos estão a chamada “Lei do Bem”, a Lei de Inovação, a Lei de Biossegurança e a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia. Também foram criados o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, para a promoção do diálogo entre setores público e privado. Além disso, o investimento em inovação é um dos pilares da Política de Desenvolvimento Produtivo – a PDP –, lançada em maio último com o slogan “Inovar e investir para sustentar o crescimento”.



Com a fundamental parceria entre os setores público e privado, pretendemos aumentar a taxa de investimento da economia, ampliar os investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento, elevar a participação brasileira no comércio global e aumentar o número de micro e pequenas empresas exportadoras.

Entre as iniciativas que fazem parte do PDP, encontra-se o Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Ministério de Ciência e Tecnologia, com investimentos públicos de R\$ 41 bilhões na infra-estrutura nacional de Ciência e Tecnologia até 2010.

Elevar o nível de inovação das empresas brasileiras é um dos desafios a serem enfrentados por todos nós. Ao superá-lo, agregaremos valor aos produtos, ampliaremos a competitividade das empresas no mercado interno e fortaleceremos sua projeção externa.

Meus amigos e minhas amigas.

Esse conjunto de medidas vem gerando resultados às vezes quase invisíveis, mas presentes e decisivos. Como exemplo, posso citar que, enquanto o agravamento da crise levou as projeções de crescimento para o mercado de Tecnologia de Informação em 2009 caírem de 4,2% para 0,9% nos Estados Unidos, no Brasil haverá uma correção de rota, mas de 14,4% para 9,1%. A estimativa mundial está abaixo dos padrões brasileiros: caiu de 5,9% para 2,6%.

Empresas como o Banco do Brasil – que em 2009 planeja investir R\$ 1 bilhão e 200 milhões nesses projetos – sabem que o movimento econômico será retomado em futuro próximo. Interromper agora os investimentos causaria impactos não apenas no curto prazo, mas também sobre a competitividade futura dos negócios.

Até porque o Brasil não parou. Muito pelo contrário. Temos em pleno andamento outra iniciativa fundamental para a manutenção do crescimento econômico de forma sustentável e socialmente justa. O Programa de



Aceleração do Crescimento está investindo R\$ 504 bilhões em infra-estrutura energética, logística, social e urbana. O PAC transformou o País em um verdadeiro canteiro de obras e vem proporcionando um movimento de geração, de difusão e de utilização de tecnologias que, por si só, elevará o Brasil a outro patamar.

Com o PAC, o Estado investe na infra-estrutura necessária para manter o escoamento da nossa produção. E, ao mesmo tempo, incentiva projetos estratégicos para que o Brasil possa continuar crescendo, gerando empregos e distribuindo renda. Fazendo isso, cria condições também para que haja mais investimentos em educação e qualificação de nossos jovens.

Meus amigos e minhas amigas.

Na semana passada, compareci à abertura do 3º Congresso Mundial de Engenheiros, cujo tema foi “Inovação com Responsabilidade Social”. Observei com satisfação o interesse dos profissionais pelo ensino profissional e tecnológico.

Sabemos todos nós que um dos fatores decisivos para o desenvolvimento sustentável no Brasil é a formação de profissionais cada vez mais especializados. Em destaque estarão os cursos tecnológicos e de engenharia, tão profundamente voltados para a produção, a construção e a inovação. Ao lado da excelência técnica e da sustentabilidade, queremos também uma educação profissional e tecnológica que promova a inclusão social.

Por este motivo, dobramos, de 2003 para cá, o número de novas vagas anuais ofertadas nas universidades federais. No que se refere a cursos de engenharia, as vagas anuais subiram de 17 mil, em 2006, para 28 mil, no próximo ano letivo.

Aproveito o momento e parablenizo o Senado por aprovar, no último dia 3, o projeto de lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – instituições que serão o grande marco do ensino técnico e



tecnológico no País.

Os Institutos Federais serão criados a partir das escolas técnicas federais já existentes e das muitas outras que estamos criando. Partimos de 140 escolas técnicas em 2003 e encerraremos 2010 com 354 escolas técnicas federais.

O Ministério do Planejamento já anunciou a realização de dois concursos públicos para ampliar o quadro de pessoal nestas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. No total, há 5.912 vagas para professores e técnicos – 2.086 delas para contratação imediata.

Quero, portanto, agradecer a todos que, no governo, na academia e nas empresas vêm dedicando os seus esforços à inovação e ao desenvolvimento da tecnologia brasileira. E também aos patrocinadores e às várias instituições que apóiam este prêmio que entregamos hoje. Em especial, quero agradecer ao ministro Sérgio Rezende, que antes de assumir o ministério foi presidente da Finep.

E quero, acima de tudo, dar os meus parabéns não apenas às vencedoras e aos vencedores do Prêmio, mas a todos os concorrentes. Seu talento e sua criatividade representam de maneira brilhante o grande potencial que o Brasil tem para produzir conhecimento e tecnologia. Um potencial que está sendo – e será – cada vez mais valorizado em nosso país.

Muito obrigado.

(S211A)